

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI

FERNANDO ROOSEVELT MENESES BRITO

**A EQUIVALÊNCIA TEXTUAL NA LEGENDAÇÃO DO FILME *THE
THEORY OF EVERYTHING***

Teresina
2018

FERNANDO ROOSEVELT MENESES BRITO

**A EQUIVALÊNCIA TEXTUAL NA LEGENDAÇÃO DO FILME *THE
THEORY OF EVERYTHING***

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão
de Curso como requisito parcial para obtenção da
aprovação no Curso de Letras/Inglês pela
Universidade Estadual do Piauí, ministrada pela
Profª. Drª. Márlia Riedel.

Orientador: Prof. Esp. Mário Eduardo Pinheiro

Teresina
2018

FERNANDO ROOSEVELT MENESES BRITO

**A EQUIVALÊNCIA TEXTUAL NA LEGENDAÇÃO DO FILME *THE
THEORY OF EVERYTHING***

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão
de Curso como requisito parcial para obtenção da
aprovação no Curso de Letras/Inglês pela
Universidade Estadual do Piauí, ministrada pela
Prof^a. Dr^a. Márlia Riedel.

Orientador: Prof. Esp. Mário Eduardo Pinheiro

Aprovada em _____ de 2018

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Mário Eduardo Pinheiro
Presidente

Prof. Dr. Evaldino Canuto de Souza
Membro

Prof^a. Esp. Mônica Maria de Amorim Ramos
Membro

Dedico esse trabalho a todas as pessoas que me acompanharam durante todos esses anos de intenso estudo da língua inglesa, a todos os professores do Curso que foram tão importantes na minha vida acadêmica, na lapidação de meu caráter como profissional do ensino e no desenvolvimento desta monografia. Em especial dedico ao Professor Mário Eduardo e à Professora Márlia Riedel, responsáveis pela realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que escreve certo por linhas retas e nós as traduzimos de formas tão tortas.

À UESPI pela oportunidade de ter uma educação com dignidade.

Aos meus pais, que partiram tão cedo deixando muita saudade.

Aos meus irmãos, que desatentos, perderam o fio da meada.

À minha esposa Patrícia, pelo amor e dedicação à família.

A Stephen Hawking, pelo seu exemplo.

Ao professor Mário Eduardo, pela paciência e imenso conhecimento na área;

À minhas filhas, ao meu filho e à toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse ao fim de uma etapa tão importante de minha vida.

"There should be no boundary to human endeavor. All lives are all different. However bad life may seem, there is always something you can do, and succeed if you try. If there's life, there is hope." (Hawking, Stephen, in People's Daily Online, June 2006)

RESUMO

A abordagem da tradução é uma importante ciência para as relações entre sociedades de diferentes contextos culturais, sendo a legendagem de filmes uma das formas contemporâneas de expressar línguas diferentes, sendo assim, o filme *The Theory Of Everything* é um objeto de estudo para a análise da equivalência textual entre o inglês e o português, por consequência, extraíram-se trechos “*screenshots*” que exemplificam a tradução direta e a tradução oblíqua e, de forma descritiva, foi feita uma análise sob o estudo bibliográfico de estudiosos como Geir Campos (1986), Jacques Derrida (1979) e Vinay e Darbelnet (1977). Visto que, a tradução é uma escala de níveis, observou-se, também, seu oposto, a intraduzibilidade expressa pelo “double-bind”.

Palavras-chave: Legendagem; Tradução; Equivalência.

ABSTRACT

The translation approach is an important science for relations between societies of different cultural contexts, with film subtitling being one of the contemporary ways of expressing different languages, so the film *The Theory Of Everything* is an object of study for the analysis of textual equivalence between English and Portuguese, thus, screenshots were extracted that exemplify the direct translation and the oblique translation and descriptively made an analysis under the bibliographic study of scholars such as Geir Campos (1986), Jacques Derrida (1979) and Vinay and Darbelnet (1977). Whereas the translation is a scale of levels, the opposite is true of the untranslatability expressed by double-bind.

Key words: Subtitling; Translation; Equivalence.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	21
Quadro 2	22
Quadro 3	22
Quadro 4	23
Quadro 5	23
Quadro 6	24
Quadro 7	24
Quadro 8	25
Quadro 9	26
Quadro 10	26
Quadro 11	27
Quadro 12	27
Quadro 13	28
Quadro 14	28
Quadro 15	29
Quadro 16	29
Quadro 17	30
Quadro 18	31

LISTA DE ABREVIATURAS

DVD	-	<i>Digital Video Disc</i>
LO	-	Língua Origem
LM	-	Língua-Meta
TM	-	Texto-Meta
TO	-	Texto de Origem

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 A equivalência formal e a equivalência dinâmica: o modelo de Nida	16
2.2 Semiótica e equivalência textual	17
3 METODOLOGIA	20
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO <i>CORPUS</i>	21
4.1 O filme sob a análise da tradução direta	21
4.2 O filme sob a análise da tradução oblíqua	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
6 CRONOGRAMA	33
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34
8 ANEXOS	36

1 INTRODUÇÃO

A tradução constitui uma área de pesquisa que observa as linguagens como materialização da ideologia. Desde tempos remotos, cabe ao tradutor posicionar-se em equilíbrio a duas realidades linguísticas e estabelecer uma equivalência do texto original, ambas portadoras da mesma mensagem. Segundo Geir Campos (1986, p. 07), a tradução constitui o ato de conversão: “passar um texto de uma língua para outra, um texto escrito na primeira delas. Quando o texto é oral, falado, diz-se que há ‘interpretação’, e quem a realiza então é um ‘intérprete’”.

Os primeiros indícios tradutórios surgem na antiguidade com os relatos nos escritos bíblicos como a Torre de Babel, onde o texto narra sobre uma torre onde multidões falavam línguas diferentes, o que causou um desmoronamento gerando confusão com as pessoas que ali estavam, consequentemente aquele povo foi espalhado por toda a terra, assim explicaria a origem das várias línguas que existem. Entretanto, conforme Geir Campos (1986, p. 16) o primeiro registro documental que envolve o fenômeno da tradução é a famosa Pedra de Rosetta, um fragmento de basalto datado do século II a.C., encontrado em 1799 em escavações do Rio Nilo. Sua peculiaridade está no fato de possuir hieróglifos em três idiomas diferentes: escrito sagrado egípcio, escrito popular egípcio e grego. Foi a partir dessa descoberta que o francês *Jean-François Champollion* começou a decifrar os hieróglifos do antigo Egito. (Anexo I)

É também, através dessa importante evidência histórica, que a observação sobre como se fazia tradução, comprovou uma existência antecedente das técnicas para tradução com o uso da equivalência textual, na adaptação de palavras, conforme Geir Campos (1986 p. 47, 48) entende-se que seja a reunião das técnicas de tradução. As palavras do idioma de origem podem corresponder diretamente, ou não, ao texto do outro idioma de destino.

Ainda no campo histórico, Roma foi pioneira no campo da tradução. No século I antes da era cristã o romano *Cícero* já se referia a sua tradução dos discursos do grego *Demóstenes*¹. No ano 146, na legalização de um documento traduzido: o

¹ CAMPOS, 1986, p. 12.

tratado de agricultura do cartaginês *Magão*². Outra importante contribuição foi a passagem da Versão dos Setenta (Septuaginta) do idioma hebraico para o grego. A essa importante tradução, foi dado o mérito ao rei *Ptolomeu Filadelfo* (*Ptolomeu II*, 285 - 246 a.C.), o qual utilizou-se de uma equipe de tradutores conhecidos como os 72 sábios do Egito. O resultado final foi uma melhor compreensão do antigo testamento, antes percebida por um pequeno grupo de pessoas.

Após esse período, o conhecimento e a tradução, passaram a fazer parte de uma centralizada forma de poder religioso da idade média: a igreja católica. As formas de evangelização se utilizavam principalmente da imposição entre idiomas locais e adventício. Com a expansão dos grandes reinados e a lenta extinção dos feudos surgiram um grande número de intérpretes e tradutores que faziam uma “ponte” entre os povos de línguas diferentes.

No período moderno, a invenção de *Johannes Gutenberg* (1440), chamada de *prelo*, possibilitou o surgimento da Revolução da Imprensa, e os documentos que antes eram feitos à mão, passaram a circular com um maior número de cópias de forma mais dinâmica que seu padrão anterior. Posteriormente, em 1550 foi publicado o dicionário amplo com oito línguas distintas: grego, latim, flamengo, francês, espanhol, italiano, inglês e alemão. É em 1596 que surge a primeira obra totalmente traduzida pelo abade francês *Balthazar Grangier*. A Divina Comédia, do italiano *Dante Alighieri*.

Ressalta-se ainda, que no período do Renascimento³ rompeu-se com alguns parâmetros que norteavam os métodos tradicionais de tradução. A tradição do “*versio*” medieval, onde deveria haver uma correspondência exata para cada palavra, não seria mais obrigatória. Esse fato gerou protestos principalmente do meio eclesiástico que considerava as palavras da Bíblia como “verbo divino”.

De forma similar, o século XVII na Europa é marcado pelo excesso de traduções que não seguiam um padrão de fidelidade aos escritos originais. Essa tradição foi

² Magão era um cartaginês, ou púnico, perito em agricultura que teve seus escritos traduzidos em latim pelos Romanos (CANDIDO, 2008, p. 44).

³ Renascimento, ou renascença, é o nome dado ao movimento de reforma artística, literária e científica que teve origem no século XIV na Itália e se espalhou para o resto da Europa, estando em vigor até o século XVI (“Renascimento”. In: Enciclopédia Itaú Cultural).

rompida no surgimento do romantismo literário e artístico, onde destacou-se a figura de *François-René de Chateaubriand* nas traduções para o francês de “O Paraíso Perdido do inglês *John Milton*, e *Lecomte de Lisle*, traduziu também para o francês a *Ilíada* do grego *Homero*”⁴. Destaca-se ainda, nas obras Homéricas, *Lívio Andrônico*, primeiro mestre grego em Roma e que traduziu a *Odisséia* para o latim. No período do romantismo no Brasil houveram grandes traduções dos poetas alemães em que se destaca a figura de *Heine*, além de obras dos escritores russos *Púschkin* e *Dostoiévski*. Em todas foram observadas falhas devido ao seu perfil de traduções indiretas do francês ou espanhol.

As discussões que envolvem a tradução não se esgotaram e já no século XXI ainda existem divergências entre teóricos e práticos da área. O grande diferencial a ser considerado é o avanço tecnológico que tem reduzido consideravelmente a distância entre os países e suas diversas línguas, possibilitando assim um aperfeiçoamento da ciência da tradução. Desde meados da década de 50, o estudo da tradução vem crescendo gradativamente com a tecnologia e a informática e a especulação de uma máquina que substituísse o trabalho humano. A conclusão em torno de toda tecnologia já desenvolvida é que para que houvesse uma automação da tradução teria que haver primeiramente um bom tradutor para o desenvolvimento dessa tecnologia.

No século XXI novas tecnologias surgem para fortalecer as técnicas de tradução, tais como aplicativos para computadores, *tablets* e celulares. Uma grande aliada é o uso da inteligência artificial. Porém, perde o sentido por não distinguir o que vem a ser conotação e denotação em um texto.

Diante do conflito entre denotação e conotação surge a equivalência que seria um meio termo na prática tradutória.

Atualmente, a legendação vem acompanhada de uma série de técnicas de tradução. É através dessas técnicas que os profissionais tradutores buscam encontrar uma equivalência textual que poderá satisfazer as necessidades do público e da comunidade científica especializada em comunicação social e linguagem.

⁴ Homero foi um poeta épico da Grécia Antiga, ao qual tradicionalmente se atribui a autoria dos poemas épicos *Ilíada* e *Odisseia*.

Enfim, neste trabalho foram observados uma parte das legendas do filme sugerido, caracterizados pelos modelos de tradução, o que também permitiu um estudo na semântica e na linguagem como sistema de comunicação.

No foco central da perspectiva semiótica na tradução percebe-se a multiplicidade de códigos de atos de comunicação verbal, palavras que nunca ocorrem sem uma característica para a linguística ou extralinguística, quando uma pessoa ouve um falante ela não percebe a mensagem verbal, mas as suas bases de informação que variam seus códigos linguísticos, elas fazem julgamento da sinceridade, da entonação, das atratividades pessoais. Já há impactos quando essa mensagem é textualizada, então, a busca por uma legitimidade textual e extralinguística aparentemente não visível pode ocorrer também na tradução.

As técnicas de tradução, em seu campo de atuação científica, principalmente em sua parte teórica recebem colaboração de estudiosos que conceituam e avaliam a natureza da tradução e de seus princípios.

Nesse ponto de vista, surge a equivalência textual na legendação de filmes com as múltiplas interpretações de comunicação. Através deste trabalho, quando fragmentos da amostragem de filmes serão analisados em sua equivalência textual, conforme Newmark (1988) em uma tradução semântica que “[...] mantém seu foco sobre o leitor, [...] para facilitar sua compreensão e para aproximar afetivamente dele o texto [...]”.

Consequentemente, esta pesquisa ergueu-se a partir da necessidade de averiguação científica da aplicabilidade das diversas teorias da equivalência textual na legendação do filme em questão, fato de extrema relevância para estudantes e demais interessados que atuem na área da tradução.

Partindo do princípio de que a tradução da legenda possuiu uma maior aproximação do significado do texto de origem, ou mesmo, afasta-se de seu significado original, quais os trechos da legenda traduzida com as várias técnicas de tradução da equivalência textual, no filme *The Theory Of Everything*, de fato, alteraram a originalidade semântica no contexto do filme?

Os aspectos a serem considerados em uma tradução, através da equivalência: as estruturas apresentadas estiveram suscetíveis de alteração em relação a ideia central; houveram múltiplos significados que surgiram na passagem de uma língua

para outra; através de recortes do filme *The Theory Of Everything* foi possível uma análise da existência e da ausência de equivalência textual permitindo uma abordagem teórica sobre o texto.

O objetivo geral dessa investigação foi de analisar os fragmentos no filme *The Theory Of Everything* para caracterizar a presença, ou não, de equivalência textual em suas legendas. Os objetivos específicos estão divididos em: agrupar cenas específicas e suas legendas de acordo com o tipo da técnica utilizada em cada legenda e representar a contagem das equivalências de forma gráfica; verificar se há casos de intraduzibilidade (*double bind*); verificar a multiplicidade de equivalências.

O estudo realizado possibilitou a aplicação das diversas teorias da tradução em um contexto da legenda do filme *The Theory Of Everything*. O presente trabalho está dividido da seguinte maneira: primeiramente na introdução dos conteúdos relativos à pesquisa com uma abordagem histórica do surgimento da tradução até o desenvolvimento das teorias mais atuais; em seguida, na segunda e mais relevante parte do estudo, estão os trechos retirados do filme, juntamente com a apresentação dos dados e resultados obtidos na investigação; na terceira e última parte estão as considerações finais encontradas durante o estudo e a constatação das hipóteses. Levando-se em consideração os aspectos do estudo realizado, é imprescindível que todos se conscientizem de que, segundo Geir Campos (1986, p.14), não existe a “ideia de exatidão da tradução” e que uma tradução pode ter um sentido aproximado, ou mesmo, afastado da ideia original.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A equivalência formal e a equivalência dinâmica: o modelo de Nida⁵.

O modelo teórico que fundamenta este trabalho será a equivalência de Nida (apud Newmark, 1988), a partir de um ponto de vista etnolingüístico Nida afirma que o principal interesse do tradutor tem que ser o de conseguir dos receptores meta a mesma resposta que o Texto de Origem (doravante TO) obteve de seus receptores. Nida (apud Newmark, 1988) afirma que há dois tipos de equivalências, uma formal e outra dinâmica. Sua experiência como tradutor nos diz que a correspondência formal só é possível em muito poucas ocasiões, fatores como a distância geográfica ou as diferenças culturais não permite um decalque entre as estruturas formais. Em frente à equivalência formal estabelece a equivalência dinâmica uma equivalência de efeito, isto é, que o texto, superando distâncias linguísticas e culturais se adapta plenamente ao novo leitor e que seja natural no âmbito da comunidade linguística deste.

O trabalho de Nida (apud Newmark, 1988) é o primeiro que incorpora de forma explícita ao Texto-Meta (doravante TM) no tema. Fica proposto que o tradutor pode produzir um texto diferente dependendo dos receptores. Com seu princípio de equivalência dinâmica sublinha-se a importância do terceiro elemento da comunicação tentando superar a controvérsia: literal/livre, formal/belo, forma/conteúdo, que foram propostos considerando dois elementos da comunicação: o emissor e a mensagem.

É através da equivalência textual entre o inglês e o português, paralelamente as variações entre legenda original e legenda traduzida, que nortearão este trabalho seguindo as etapas de pesquisa bibliográfica que são: coleta da amostra, aplicação teórica e elaboração e conclusão dos dados. Em vista disso, a proposta inicial de

⁵ Eugene A. Nida foi o linguista que desenvolveu a teoria da tradução bíblica de equivalência dinâmica e um dos fundadores da disciplina moderna dos estudos de tradução (Newmark, 1988, p. 32).

estudo da legendação está no filme *The Theory Of Everything*, o qual será o objeto de estudo considerando que a história tem personalidades reais interpretadas no cinema, mas que excederam os limites filmicos, possuindo suas versões em obras literárias e outros gêneros documentais como *Compact Disc* com *audiobooks*, *sites* de conteúdo específico, dentre outros. Além disso, considera-se essas obras importantes para caracterizar a dinâmica na equivalência e que a relação entre o contemporâneo e o passado da história é um registro das ações que ocorrem desde a primeira obra da tradução.

2.2 Semiótica e equivalência textual

De acordo com Santaella (1993, p. 1), existem linguagens verbais e linguagens não-verbais que já estão em estudo pela ciência, “Uma delas é a Linguística, ciência da linguagem verbal. A outra é a Semiótica, ciência de toda e qualquer linguagem”. A análise da pesquisa sob a perspectiva da semiótica torna-se viável, ainda que de forma secundária, visto que o objeto de pesquisa é composto pelos elementos verbais e não-verbais já mencionados.

Dentro da perspectiva semiótica, o cinema mudo surgiu como a primeira forma de tradução textual de uma ideia dentro do mundo audiovisual. No entanto, busca-se através de um conjunto estruturado de procedimentos, partes do filme juntamente com uma análise para encontrar as possíveis formas de equivalência textual; se há realmente uma equivalência textual, ou não, nas partes referenciadas e porque aconteceria esse fenômeno.

Na tradução de um filme, observa-se o tempo que a ideia se relaciona com a imagem, cada fala, usando-se da legenda.

Segundo Vinay e Darbelnet, 1977, as técnicas de tradução possuem suas subdivisões que podem ser utilizadas na legendação de filmes, sua categorização se define nas diversas formas a seguir:

A tradução direta e a tradução oblíqua. A eficácia e eficiência dessas formas de tradução não inferiorizam sua importância recíproca, pois de forma contrária, uma complementa a outra. Na tradução direta vemos uma tradução menos analítica, dita “palavra-por-palavra”, a qual se subdivide em: empréstimo, decalque e tradução literal. Na tradução oblíqua é utilizado o recurso semântico com

intuito de repassar a “mensagem equivalente” ao texto original. Essa se subdivide em: transposição, modulação, equivalência e adaptação. (Vinay e Darbelnet, 1977, p. 46-55 apud Newmark, 1988, p. 23).

Considerando-se importante ressaltar o trabalho de *Vinay e Darbelnet* (1977), em que a tradução segue por dois eixos teóricos: o da **tradução direta** e o da **tradução oblíqua**. A tradução direta se subdivide em três formas distintas explanadas a seguir: **o empréstimo, o decalque e a tradução literal**. A tradução oblíqua irá se subdividir também em três formas: **transposição, modulação, equivalência e adaptação**.

Na frase “*Paul kicked the ball*” é permitido uma tradução **literal** pois a mesma é feita palavra-por-palavra, ficando assim, “Paulo chutou a bola”. Na frase “Ele mudou seu perfil no *Facebook*” a palavra *Facebook* é um exemplo de **empréstimo**, pois não existe correspondente em outro idioma. Já o **decalque**, permite que uma palavra ou conjunto de palavras possam ser adaptados ao idioma de destino como na palavra xampu vinda do inglês “*shampoo*”. A tradução direta é vista no caso da frase “*She read the book yesterday*”, cuja sua tradução e novamente a retradução implicaria sempre no mesmo conjunto de palavras “Ela leu o livro ontem”.

Todavia, na frase “*Paul kicked the bucket*” não é possível essa tradução direta, pois o significado somente pode ser esclarecido pela oração “Paulo morreu”. Essa formação é chamada de tradução oblíqua. Diz-se **transposição** a modalidade da tradução oblíqua em que as palavras traduzidas mudam sua categoria gramatical, como no exemplo, “*Situation still critical*”, onde a palavra *still* é um advérbio e será substituída por um verbo em português, “A situação continua crítica”.

Na **modulação** há uma mudança no ponto de vista, ou de foco, na expressão da mensagem, exemplificando, “*It’s easy to demonstrate*” seria traduzido para “Não é difícil demonstrar”.

Na **equivalência** o confronto entre as línguas dá origem a meios estilísticos e estruturais para formação de um texto equivalente, por exemplo, no provérbio “*If it ain’t broke, don’t fix it*” temos a equivalência “Em time que está ganhando não se mexe”. Nesta forma de tradução, são destacados os repertórios, os idiotismos, clichês, provérbios, interjeições e onomatopeias. Por fim, temos a **adaptação**, que é considerada o limite extremo da tradução, ou seja, quando não existe palavras

correspondentes na língua de destino, é o caso, por exemplo, da intraduzibilidade em “*Pimp*”, “*Trade-off*”, “*Spam*”, que por não possuírem equivalentes em nenhum idioma, só podem ser traduzidos com uma adaptação no idioma final. Significam portando, “ajeitar”, “medir as qualidades” e “mensagem eletrônica indesejada”.

Theodor (1976) se refere a exemplos que revelam as características da equivalência textual, da mesma forma como ocorre no romance O Papa do “*Ghetto*” de autoria de “*Gertrud Von Le Fort*”. Como está descrito em seguida, uma tradução pode conter uma mensagem que terá uma “maior” ou uma “menor” proximidade do texto original.

I – Do alto precipitam-se as andorinhas acolá, rumo ao Tibre, as asas negras a esflorarem a água clara contra a corrente, até o “Pons Judacorum”. Ali somem-se, num momento, nos tetos dos judeus.

II – De suas alturas precipitam-se as andorinhas em direção ao Tibre, acariciando com suas asas escuras a água dourada até o “Pons Judacorum”. Lá desaparecem por alguns instantes, sob os telhados dos judeus. (Theodor, 1976).

De acordo com Theodor (1976) “Ambas são semanticamente corretas, mas apresentam feição diversa porque a segunda obedece aos ditames do nosso idioma, enquanto a primeira procura cegamente seguir o original”.

Derrida (1985), afirma que a tradução é necessária e impossível. Sendo assim, existem casos específicos em que não há uma possibilidade de tradução entre idiomas. É o que ele chamou de “*double bind*” ou resistência da tradução: quando a necessidade e a possibilidade da tradução se chocam contra a impossibilidade de traduzir.

3 METODOLOGIA

A pesquisa que se procedeu para o presente trabalho, fundamentou-se em Moresi (2003, p. 10) e foi do tipo bibliográfica, realizada reunindo-se uma grande quantidade de autores especializados nas teorias que envolvem as diversas técnicas de tradução e suas equivalências textuais, observando se há ou não a presença destas, especificamente nas formas de legendação do filme que é em língua inglesa e as análises em suas legendas em português. Para obter informação de quais técnicas foram aplicadas para traduzir, primeiramente o filme foi completamente assistido e posteriormente foram feitas análises de 40 fragmentos do filme *“The Theory Of Everything”* e suas respectivas legendas, que foram retiradas através da técnica de fotografia *“snapshots”* e fotografia de tela *“screenshots”* de cenas do filme *“A Teoria de Tudo”* (*“The Theory Of Everything”, 2014*) dirigido por James Marsh, em formato DVD com o auxílio do programa *“Windows Media Player Classic”* em sistema operacional *“Windows”* para computadores. Cada captura de tela foi duplicada com sua respectiva legenda nos idiomas inglês e português e será utilizada como técnica de coleta para análise dos dados.

A análise e conclusão feitas não tem como objetivo principal julgamentos de valor ou se estão ou não corretas, se foram ou não adequadas, mas sim, de investigar a alternância das técnicas de tradução que são pertinentes a uma tradução que busca a melhor forma de comunicar-se, relacionando o tempo de fala, o tempo de entendimento e compreensão semântica.

Para esse fim, foi construído um banco de dados que continham grande parte das cenas do filme com suas respectivas legendas. Capturadas as cenas, buscou-se uma adequação de cada legenda a sua respectiva análise, como será observado no próximo capítulo.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO CORPUS

4.1 O filme sob a análise da tradução direta

Dentro dos parâmetros estabelecidos pela problematização e pelo referencial teórico, iniciaremos primeiramente com a análise da tradução direta literal, onde os trechos traduzidos demonstram o máximo de proximidade semântica entre a LO (língua origem) e a LM (língua-meta). Como apresentado no quadro 1 onde a primeira imagem contém a LO em inglês e o seguinte está em português. Doravante serão apresentados neste formato.

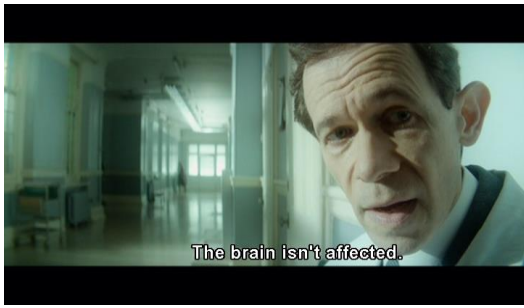

Quadro 1

	
Fonte: MARSH, J. The Theory Of Everything , 2014, 1 DVD. 00.02.45	Fonte: MARSH, J. The Theory Of Everything , 2014, 1 DVD. 00.02.46
Em LO inglês a personagem Jane Wilde usa a frase “ <i>Who’s that?</i> ”, uma contração de “ <i>Who is that?</i> ”	A tradução classifica-se como direta e literal, sendo feita palavra-por-palavra sem alteração das classes gramaticais.

Fonte: o autor

Da mesma forma mencionada anteriormente observou-se que a tradução direta e literal é novamente usada no trecho a seguir apresentado no quadro 2:

Quadro 2

 <p>Fonte: MARSH, J. The Theory Of Everything, 2014, 1 DVD. 00.26.55</p>	 <p>Fonte: MARSH, J. The Theory Of Everything, 2014, 1 DVD. 00.26.55</p>
<p>O personagem usa a frase para informar uma condição física do protagonista: “<i>The brain isn’t affected</i>”, forma contraída de “<i>The brain is not affected</i>”.</p>	<p>A tradução classifica-se como direta e literal, com a inversão da posição do verbo “<i>to be</i>” e do advérbio “<i>not</i>” na tradução em LM.</p>

Fonte: o autor

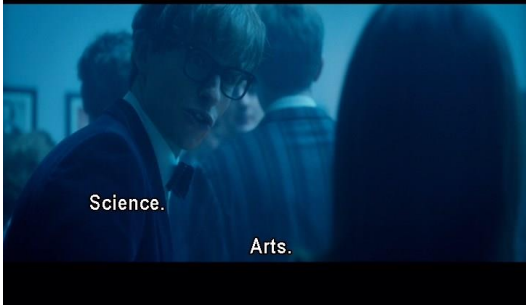
No quadro acima, de maneira semelhante, a tradução direta literal, ou seja, palavra-por-palavra, é encontrada em pequenos trechos cujos diálogos são mais objetivos e formados por poucas palavras, como também exemplificado nos quadros 3, 4 e 5 a seguir.

Quadro 3

 <p>Fonte: MARSH, J. The Theory Of Everything, 2014, 1 DVD. 00.02.45</p>	 <p>Fonte: MARSH, J. The Theory Of Everything, 2014, 1 DVD. 00.02.45</p>
<p>Em LO inglês a personagem Diana, amiga de Jane Wilde, usa a palavra “<i>Bores</i>” para adjetivar os homens do local como importunos.</p>	<p>A tradução classifica-se como direta e literal, sendo feita apenas com a substituição do adjetivo em português.</p>

Fonte: o autor

Quadro 4

	
<p>Fonte: MARSH, J. The Theory Of Everything, 2014, 1 DVD. 00.03.24</p>	<p>Fonte: MARSH, J. The Theory Of Everything, 2014, 1 DVD. 00.03.24</p>
<p>Os personagens usam apenas uma palavra substantivo para expressar suas atividades dentro da universidade.</p>	<p>A tradução classifica-se como direta e literal, sendo feita apenas com a substituição do substantivo em português.</p>

Fonte: o autor

Quadro 5

	
<p>Fonte: MARSH, J. The Theory Of Everything, 2014, 1 DVD. 00.03.27</p>	<p>Fonte: MARSH, J. The Theory Of Everything, 2014, 1 DVD. 00.03.28</p>
<p>A personagem se refere as duas línguas estudadas por ela "<i>French and Spanish</i>". Ambos são substantivos.</p>	<p>A tradução direta e literal, sendo feita apenas com a substituição dos substantivos em LM.</p>

Fonte: o autor

Os exemplos acima representados enquadram-se no teste de viabilidade de tradução criado por Vinay e Darbelnet (1977, p. 49), pois todos possuem as seguintes características:

1. possuem significado idêntico ao original;
2. têm significado;
3. são estruturalmente possíveis;
4. têm correspondência no contexto cultural da LM;
5. têm correspondência no mesmo registro.

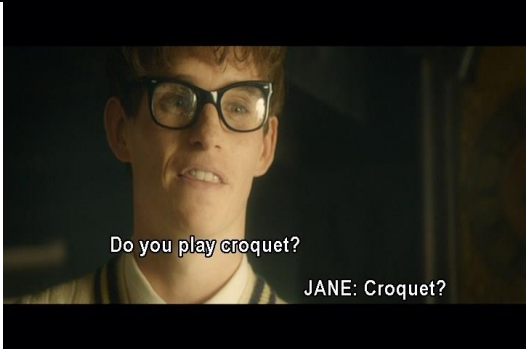

Quadro 6

 <p>Fonte: MARSH, J. <i>The Theory Of Everything</i>, 2014, 1 DVD. 00.03.45</p> <p>A personagem cita as siglas em LO “C of E” como uma forma de abreviatura das palavras “Church of England”.</p>	 <p>Fonte: MARSH, J. <i>The Theory Of Everything</i>, 2014, 1 DVD. 00.03.45</p> <p>Na tradução para a LM as iniciais são mantidas na LO com o empréstimo linguístico.</p>
--	---

Fonte: o autor

No quadro 6 a tradução continua direta, porém, perde sua classificação como literal e torna-se uma tradução direta chamada empréstimo. Essa alteração é proposital, atribuída ao agente tradutor, pois haveria palavras correspondentes na LM: C para “Church”, Igreja; E para “England”, Inglaterra. Ao centro a preposição “of” para indicar a referência de localidade.

Quadro 7

 <p>Fonte: MARSH, J. <i>The Theory Of Everything</i>, 2014, 1 DVD. 00.07.30</p> <p>Em LO Stephen usa a frase “Do you play croquet?” para questionar se Jane “Joga croquet”.</p>	 <p>Fonte: MARSH, J. <i>The Theory Of Everything</i>, 2014, 1 DVD. 00.07.30</p> <p>A tradução classifica-se como direta decalque. A palavra em inglês é adequada ao português respeitando as estruturas fonéticas da LO.</p>
--	--

Fonte: o autor

A palavra mencionada no quadro 7 possui sua origem no francês “croquette”. Sua classificação é debatida por Vinay (1968, p. 739) e Dutra (1983, p. 88), onde o

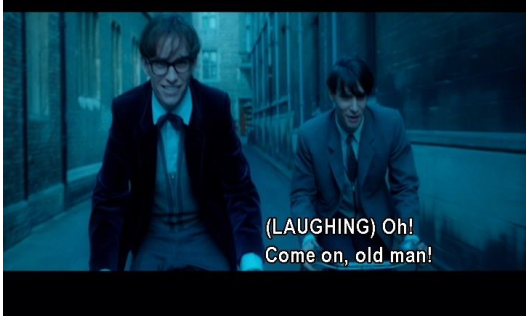

“decalque é definido como o procedimento através do qual a palavra ou expressão é adaptada à ortografia da LM”.

4.2 O filme sob a análise da tradução oblíqua

Continuando com a análise da tradução do filme, é importante destacar a inviabilidade da tradução literal em alguns casos da tradução da legenda. Quando ocorre esse problema, onde há um rompimento com os critérios da tradução literal, e há necessidade de reajuste morfossintático na LM, a tradução será considerada oblíqua e será definida em um dos quatro casos: transposição, modulação, equivalência e adaptação.

Seguem alguns trechos com a análise da tradução oblíqua.

Quadro 8

	
<p>Fonte: MARSH, J. <i>The Theory Of Everything</i>, 2014, 1 DVD. 00.01.26</p>	<p>Fonte: MARSH, J. <i>The Theory Of Everything</i>, 2014, 1 DVD. 00.01.26</p>
<p>Brian, amigo do jovem Stephen, fala espontaneamente no imperativo seguido de um adjetivo “old man”, velho em inglês.</p>	<p>A tradução para a LM é caracterizada como oblíqua transposição facultativa, pois suas partes são reduzidas “Come on” para “Vamos” e “old man” para “velho”.</p>

Fonte: o autor

O exemplo do quadro 8 é tipicamente da tradução oblíqua transposição que segundo Ayora (apud Campos, Geir, 1986, p. 43) “representa o primeiro rompimento com a tradução literal (...)” onde não aparecem mais a tradução palavra-por-palavra. Nesse tipo de tradução o agente tradutor possui mais de uma forma de transcrever as palavras da LO para a LM. De acordo com Ayora (idem), a necessidade e a facilidade diante das formas de traduzir tornam a transposição “a alma da tradução”. No entanto, a característica de quebra com as regras da tradução literal permite, também, à transposição uma alteração na ordem dos elementos da frase. Essa

forma de tradução chama-se transposição cruzada, ou quiasma e podemos observá-la no quadro 9.

Quadro 9

	
<p>Fonte: MARSH, J. The Theory Of Everything, 2014, 1 DVD. 00.03.38</p>	<p>Fonte: MARSH, J. The Theory Of Everything, 2014, 1 DVD. 00.03.37</p>
<p>Na fala de Stephen, ele explica a Jane o quê realmente ele estuda na universidade: "It's a kind of religion for intelligent atheists."</p>	<p>Na transposição cruzada há uma alteração lógica da ordem dos elementos da oração: "(...) ateus inteligentes."</p>

Fonte: o autor

Com a transposição cruzada acima, os termos da oração têm na sua LM as devidas posições da análise morfofssintática: substantivo seguido de adjetivo.

De forma semelhante, a transposição torna-se obrigatória em muitos casos devido a estrutura morfofssintática da LM como observado no quadro 10.

Quadro 10



	
<p>Fonte: MARSH, J. The Theory Of Everything, 2014, 1 DVD. 00.07.55</p>	<p>Fonte: MARSH, J. The Theory Of Everything, 2014, 1 DVD. 00.07.55</p>
<p>Jane é abordada por Stephen entre seu grupo de amigos.</p>	<p>Uma tradução literal traria uma certa confusão no tempo conjugado na oração.</p>

Fonte: o autor

O tempo verbal e a forma pronominal foram alteradas de forma obrigatória, com a utilização da transposição obrigatória, para manter o foco principal da mensagem original transcrita em uma informação lógica na LM.

Quando há uma quebra na tradução literal e também, segundo *Vinay e Darbelnet* (1977), “há uma mudança na categoria do pensamento”, e não das categorias gramaticais, tornando a estrutura semântica evidentemente alterada, ocorre o procedimento da modulação. Segue uma análise de caso onde é usada a modulação.

Quadro 11

 <p>Fonte: MARSH, J. The Theory Of Everything, 2014, 1 DVD. 00.11.47</p> <p>O orientador de Hawking, Dennis Sciama, afirma que irá levar “alguns graduados de mérito à Londres”.</p>	 <p>Fonte: MARSH, J. The Theory Of Everything, 2014, 1 DVD. 00.11.47</p> <p>Com o uso da técnica da modulação, traduziu-se em “(...) os premiados com o Mérito Acadêmico”.</p>
---	--

Fonte: o autor

O significado da tradução da palavra “merit” é o mesmo para o inglês e o português, no entanto, sua tradução para “Mérito Acadêmico” na LM somente enfatiza o contexto em que os diálogos aparecem.

Podemos ver novamente o fenômeno da modulação no quadro abaixo.

Quadro 12

 <p>Fonte: MARSH, J. The Theory Of Everything, 2014, 1 DVD. 00.14.06</p>	 <p>Fonte: MARSH, J. The Theory Of Everything, 2014, 1 DVD. 00.14.06</p>
<p>Jane aborda Hawking e o questiona que ele “não tinha falado por que (...)”</p>	<p>Com o auxílio da modulação a tradução pode ser melhor discernida em “Não explicou por que (...)”</p>

Fonte: o autor

O uso da modulação acima dá ênfase a frase quando altera o sentido da palavra “said”, falar ou dizer, para explicar. Outro exemplo de modulação ocorreu na sequência da cena do filme onde a ideia de cálculos confusos é substituída por uma ideia de cálculos abalados.

Quadro 13

 <p>Fonte: MARSH, J. The Theory Of Everything, 2014, 1 DVD. 00.14.10</p>	 <p>Fonte: MARSH, J. The Theory Of Everything, 2014, 1 DVD. 00.14.10</p>
<p>Hawking afirma que “um físico não pode permitir que seus cálculos sejam confusos”.</p>	<p>Na modulação, a afirmação é que “um físico não pode abalar os cálculos...”</p>

Fonte: o autor

Na equivalência, *Vinay e Darbelnet* (1977) reforçam a ideia de confronto entre duas línguas, assim como na modulação, quebram a estrutura da tradução literal, porém nesta, as duas línguas usam “de meios estilísticos e estruturais diversos”. Podemos visualizar como ocorreu o fenômeno no filme no quadro abaixo.

Quadro 14

	
<p>Fonte: MARSH, J. The Theory Of Everything, 2014, 1 DVD. 00.02.29</p>	<p>Fonte: MARSH, J. The Theory Of Everything, 2014, 1 DVD. 00.02.29</p>
<p>A personagem Diana fala em LO uma expressão de espanto, ou interjeição: “Oh, dear”.</p>	<p>Com o uso do recurso da equivalência a expressão adquiriu em LM a forma da interjeição “Minha Nossa!”.</p>

Fonte: o autor

De forma similar a técnica da equivalência aparece abaixo.

Quadro 15

	
<p>Fonte: MARSH, J. The Theory Of Everything, 2014, 1 DVD. 00.27.11</p>	<p>Fonte: MARSH, J. The Theory Of Everything, 2014, 1 DVD. 00.27.11</p>
<p>A expressão de lamento do médico de Hawking: “I’m ever so sorry.”</p>	<p>Com o auxílio da equivalência obteve-se a expressão “Sinto muitíssimo.”</p>

Fonte: o autor

Apesar que o recurso da equivalência estava muito presente em vários trechos do filme é preciso enfatizar que existe, ainda, outras formas mais complexas de tradução, e em casos extremos, o que Derrida chama de “*double bind*”, tornando a tradução impossível de ser realizada.

Uma dessas formas complexas está na adaptação a qual Vinay e Darbelnet (1977) dizem que “chegamos ao limite extremo da tradução”, pois é diferente das demais

técnicas da tradução, sendo considerada o limite extremo dessas e tratando-se “de um caso particular da equivalência, uma equivalência de situação”.

Seguem alguns trechos com a técnica da adaptação.

Quadro 16

<p>Fonte: MARSH, J. The Theory Of Everything, 2014, 1 DVD. 00.02.55</p>	<p>Fonte: MARSH, J. The Theory Of Everything, 2014, 1 DVD. 00.02.55</p>
<p>O trecho destacado da LO tem como tradução literal “Banir a Bomba”.</p>	<p>Foi feita uma tradução em LM que deixasse explícito o contexto do diálogo: “(...) contra bomba nuclear.”</p>

Fonte: o autor

Na adaptação acima é possível verificar uma explicação da fala de Diana onde ela se refere a “Banir a Bomba” que na tradução em LM revela-se como a bomba nuclear.

O último exemplo na tradução, possui fundamental importância em sua abordagem, justificada pelo esgotamento de possibilidades de tradução. O fenômeno da intraduzibilidade expresso no “*double bind*” de Derrida teve referências em pequenos trechos de diálogos no filme. Foi possível perceber em palavras como nomes próprios e siglas seguem os exemplos.

Quadro 17

<p>Fonte: MARSH, J. The Theory Of Everything, 2014, 1 DVD. 00.02.59</p>	<p>Fonte: MARSH, J. The Theory Of Everything, 2014, 1 DVD. 00.02.59</p>

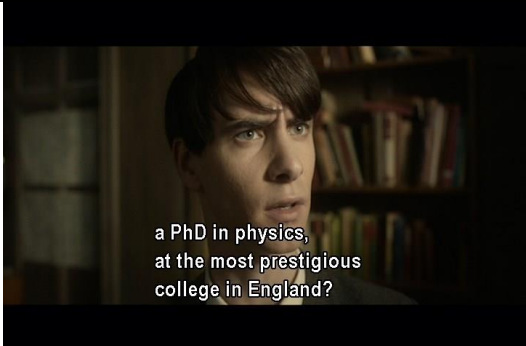
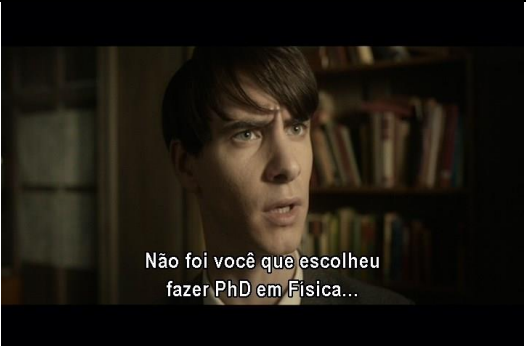
Na LO Brian faz referência a Jane Wilde para Stephen.	Em LM, um nome próprio não deve ser traduzido com risco de perder a referência original da LO.
---	--

Fonte: o autor

Analizando o processo acima, foi percebido que em casos que as duas línguas possuem o mesmo conjunto de caracteres, é essencial manter segundo Nida (1964, p. 159) “a maior equivalência possível” entre a LO e a LM. Para isso é usada a equivalência formal que restringe o texto em LM às mesmas características do texto em LO, não necessitando da transliteração entre eles.

É importante destacar ainda, que a equivalência dinâmica de Nida (idem) tem como fundamento a adequação de dois textos de diferentes línguas de forma “que o leitor encontre na LM modos de comportamento e outros elementos extralinguísticos relevantes em sua própria cultura”. Portanto, observou-se uma possibilidade ocorrida no quadro abaixo, onde percebe-se uma sigla que não necessita de correspondente na LM português.

Quadro 18

	
<p>Fonte: MARSH, J. The Theory Of Everything, 2014, 1 DVD. 00.08.33</p>	<p>Fonte: MARSH, J. The Theory Of Everything, 2014, 1 DVD. 00.08.33</p>
<p>Brian questiona Stephen em LO sobre sua carreira acadêmica.</p>	<p>A sigla PhD não necessita de transliteração pois tem o mesmo significado tanto no LO como na LM.</p>

Fonte: o autor

Mesmo sem a necessidade da transliteração da sigla PhD, que significa “*Philosophiæ Doctor*” o tradutor com o uso da equivalência dinâmica usaria da tradução para “Pós habilitação em Doutorado” sem perdas do contexto original da palavra.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do trabalho foi realizar uma análise da legendagem do filme *The Theory Of Everything* na busca das técnicas de tradução aplicadas e suas equivalências entre os diálogos do filme, onde foi possível encontrar as diversas técnicas de tradução inseridas em cada quadro do filme, dentre elas a tradução com suas subdivisões, tais como o empréstimo, o decalque e a tradução literal. Ainda foi possível encontrar a tradução oblíqua em todas as suas formas transposição, modulação, equivalência e adaptação.

Em alguns poucos casos foi percebido a presença do “*double bind*”, que não tiveram a ênfase de uma frase completa.

No decorrer do estudo, foi possível perceber as alterações feitas pelo tradutor, que utilizou algumas técnicas mais explicativas e recursos da língua nativa, observando um contexto cultural próprio, porém sempre conservando as normas técnicas da tradução para melhor elucidação da história proposta.

Considerando-se que o processo de tradução é dinâmico e extemporal, portanto as suas técnicas, quando bem aplicadas, podem manter ou elevar a qualidade do material feito.

Considerando ainda, a complexidade dos estudos em tradução não foi objetivo do trabalho a semiótica, ficando em plano teórico, pois com ela abriu-se novos campos de pesquisa neste trabalho.

A principal proposta do trabalho era essa investigação, que após esta análise, enfatizo que há uma necessidade de flexibilidade no uso das técnicas e que os aspectos culturais são muito importantes, e ainda, que os aspectos conotativos e denotativos interagem de forma inteira e constante.

Não se faz tradução meramente para si, mas para uma comunidade.

6 CRONOGRAMA

MESES	ATIVIDADES PREVISTAS
Agosto	Retomada do projeto e estudo das normas para produção do TCC de acordo com a ABNT
Setembro	Pesquisa bibliográfica
Outubro	Produção escrita do TCC
Novembro	Apresentação do relatório escrito do TCC
Dezembro	Apresentação do TCC

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, Geir. **O que é tradução**. São Paulo – SP, editora brasiliense, 1986. Disponível em: <<http://groups.google.com/group/digitalsource>>. Acesso em: 19 nov. 2015.

CANDIDO, Maria Regina. **Roma e as sociedades da Antiguidade: política, cultura e economia** (org.) - Rio de Janeiro: NEA/UERJ, 2008. 114p. (Coleção Projeto Antiguidade).

DERRIDA, J. (1979). **LIVING ON: Border Lines**. (Tradução para o inglês de James Hulbert) In: Deconstruction & Criticism (Org. Hartman, G.) N.Y. The Seabury Press, p. 75-176.

GOMES, Francisco Wellington Borges. **O Uso de Filmes Legendados como Ferramenta para o Desenvolvimento da Proficiência Oral de Aprendizes de Língua Inglesa.** Fortaleza – CE, UECE, 2006. Disponível em: <<http://www.uece.br/posla/dmdocuments/franciscowellingtonborgesgomes.pdf>>. Acesso em: 12 de out. 2015.

GOROVITZ, Sabine. **Os labirintos da tradução: a legendagem cinematográfica e a construção do imaginário.** Brasília: editora Universidade de Brasília, 1ª reimpressão, 2015. 78 p.

MORESI, Eduardo, org. **Metodologia da Pesquisa.** Brasília: UCB, 2003. Disponível em: http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodologia_da_pesquisa..pdf Acesso em: 14 de fevereiro de 2013.

NEWMARK, Peter. **A textbook of translation.** Great Britain, A. Wheaton & Co. Ltd, 1988. Disponível em: <[http://www.ilts.ir/Content/ilts.ir/Page/142/ContentImage/A%20Textbook%20of%20Translation%20by%20Peter%20Newmark%20\(1\).pdf](http://www.ilts.ir/Content/ilts.ir/Page/142/ContentImage/A%20Textbook%20of%20Translation%20by%20Peter%20Newmark%20(1).pdf)>. Acesso em 15 nov. 2015.

NIDA, Eugene & TABER, Charles. **The Theory and Practice of Translation.** Brill Publishers: 1969. 218 p.

RENASCIMENTO. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3637/renascimento>>. Acesso em: 03 de Ago. 2017. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

REVISTA BRASILEIRA DE LINGÜÍSTICA **APLICADA. A Influência do Ambiente Audiovisual na Legendação de Filmes.** Belo Horizonte: UECE, v. 2 n. 2, 2002.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica.** 1. ed. São Paulo: editora brasiliense, 1993. (Coleção primeiros passos; 103). Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/0B0wb01fQa_9cYjc5YWI0YmEtZjExNi00YmFjLTg3ZGltNTY2YzE3YjZlZWQz/view?layout=list&pid=0B0wb01fQa_9cMzA5NWM4M2UtM2Y4OS00MzRkLTk1MzktMzAzZjY1ZGVjYzM5&sort=name&cindex=6&pref=2&pli=1>.

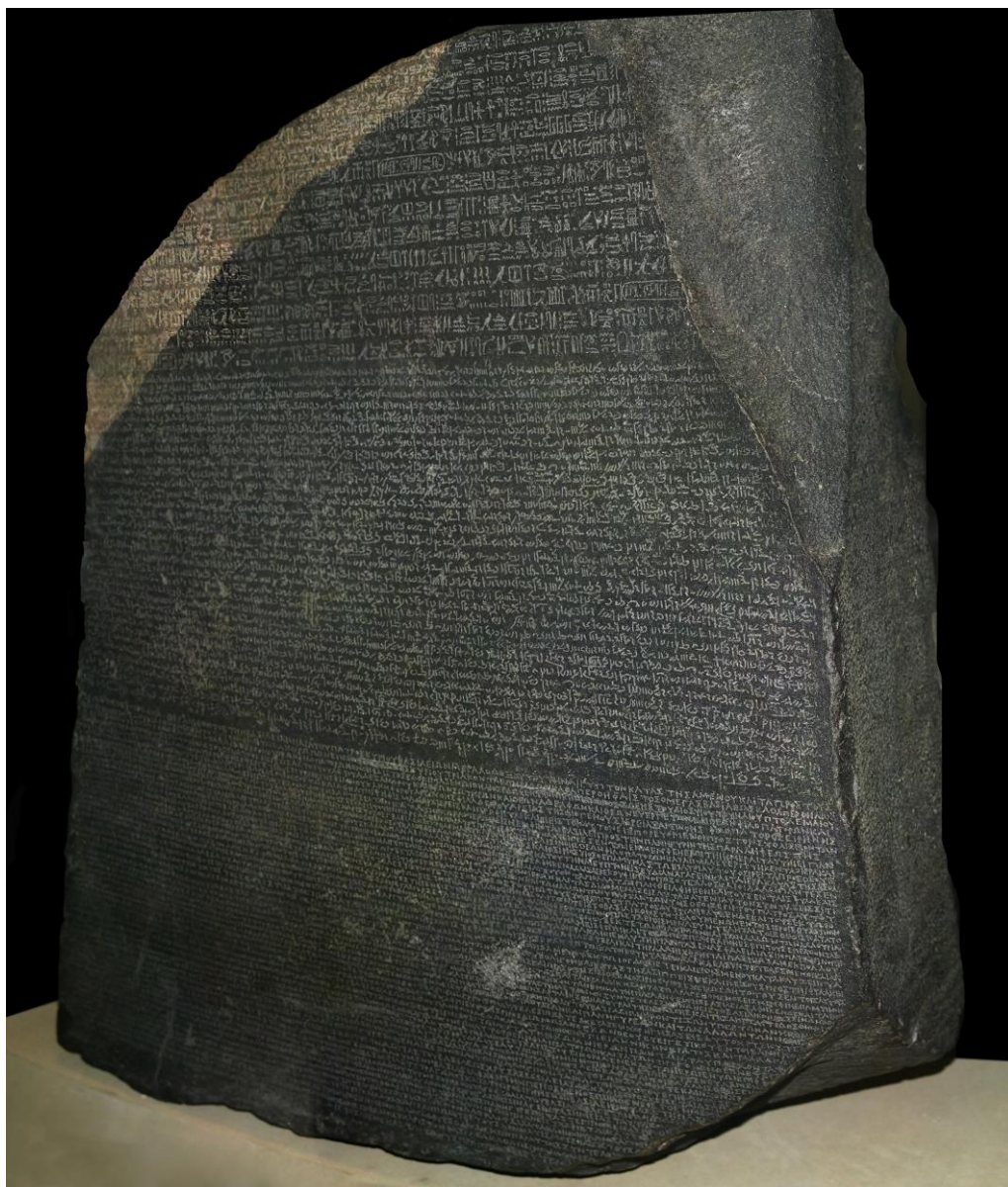
Acesso em 15 ago. 2016.

SOUZA, J. P. (1999). **Teorias da tradução: uma visão integrada**. Revista de Letras, n. 20, volume 1/2, jan-dez 1998. Disponível em: <<http://www.revistadeletras.ufc.br/rl20Art09.pdf>>. Acesso em 23 nov. 2015.

THEODOR, Erwin. **Tradução: ofício e arte**. São Paulo – SP, Editora Cultrix, Editora da Universidade de São Paulo, 1976.

Anexo I

Pedra de Rosetta



Fonte: site <<http://seguindopassoshistoria.blogspot.com.br/2015/01/a-pedra-de-roseta-decifracao-dos.html>>

